

A RELEVÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Joana Adélia Matias Magalhães¹
Maria Patrícia Gomes de Medeiros²
Maria do Socorro Silva Franco³
Bruno Alves Reinaldo⁴
Clécia Maria Lopes do Nascimento⁵

RESUMO

O presente trabalho pretende abordar acerca da relevância da afetividade na educação infantil, apresentando os principais conceitos e sua presença no espaço escolar, bem como as consequências da falta de afeto, a importância do trabalho do professor, para que os educadores desenvolvam a afetividade nas relações educativas como um elemento potencializador ao processo de ensino e aprendizagem dos educandos. Além disso, buscou-se apresentar a importância do lúdico para o desenvolvimento infantil, que tem por intuito proporcionar para as crianças experiências que promovam vivências afetivas positivas como felicidade, autoestima, controle emocional e empatia desde a infância, bem como características de aprendizagens significativas, tendo em vista a educação infantil como a primeira etapa da educação básica e essa já insere a criança de início nos primeiros estágios de desenvolvimento. Como metodologia foi utilizada a pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, onde foram utilizados os referenciais teóricos de Henri Wallon e Lev Vygotsky, que explanam como a afetividade está intimamente ligada a aprendizagem. Para isso, foram utilizadas as bases científicas Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Com essa pesquisa foi possível constatar que a afetividade é um elemento necessário nas instituições escolares, principalmente na educação infantil, pois agrega valor ao processo de construção do conhecimento dos alunos e atua como uma ferramenta que aproxima os aprendizes do professor e assim eles conseguem se sentir aceitos e acolhidos e a utilização de metodologias que integram o lúdico potencializam esse processo, promovendo nos estudantes o interesse na aquisição do conhecimento. Portanto, é possível evidenciar que o papel do professor na condução dos afetos é de extrema importância, pois além de direcionar a aprendizagem de maneira significativa, é possível estabelecer vínculos sociais sólidos na infância, onde a criança consolidará características positivas desde as primeiras fases da vida.

Palavras-chave: Afetividade, Aprendizagem, Lúdico, Educação Infantil.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, joanamx1@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, patriciamedeiros00017@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, socorrinhadasilvafranco@gmail.com;

⁴ Professor Especialista do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, bruno.reinaldo16@hotmail.com;

⁵ Professora Mestra do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, clecia_maria@uvanet.br.

INTRODUÇÃO

No contexto da Educação Infantil, a afetividade desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança. Desde o nascimento, o ser humano é influenciado por uma rede complexa de emoções e relações que moldam sua percepção de mundo e sua interação com os outros. A afetividade, presente em todos os momentos da vida, desde o ambiente familiar até os espaços educacionais, é uma força que contribui significativamente para o aprendizado e para a formação do indivíduo.

Diversos estudos indicam que a afetividade dentro da sala de aula é crucial para promover uma aprendizagem significativa, especialmente na Educação Infantil, onde as crianças estão em pleno processo de descoberta de seus sentimentos, humores e temperamentos. Nesse período, a construção de um ambiente afetivo e acolhedor pode ser determinante para o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças.

Infelizmente, muitas instituições de ensino ainda adotam uma abordagem tradicional, conhecida como educação bancária, que trata o aluno como um mero receptor passivo de conhecimento. Essa prática, ao ignorar a dimensão afetiva do ensino, pode limitar o potencial de aprendizagem e de desenvolvimento das crianças. Em contrapartida, quando a educação é enriquecida pela afetividade, o professor, como mediador, não apenas transmite conhecimento, mas também colabora para o florescimento emocional dos alunos.

A ausência de afetividade na primeira infância pode resultar em adultos com dificuldades nos relacionamentos afetivos, inseguros e incapazes de expressar amor ao próximo, pois não conseguiram compreender e lidar adequadamente com seus próprios sentimentos. Portanto, reconhecer a importância da afetividade no processo educacional é essencial para a formação de indivíduos emocionalmente saudáveis e socialmente competentes.

Este estudo tem como objetivo explorar a relevância da afetividade no contexto da Educação Infantil, oferecendo insights para uma prática pedagógica mais humanizada e eficaz. Além de contribuir para o desenvolvimento das crianças em sala de aula, a pesquisa busca aprimorar a atuação profissional daqueles que, como professores, estão em constante contato com os alunos, reconhecendo que uma relação afetiva positiva entre educador e educando pode tornar a experiência educacional mais prazerosa e transformadora.

CONCEITUANDO AFETIVIDADE

Afetividade é um termo derivado da palavra "afeto". Etimologicamente, "afeto" tem origem no latim *affectio*, que significa "relação, disposição, estado temporário, amor, atração", proveniente da raiz *afficere*, que significa "fazer algo, agir sobre, manejar". De acordo com Rossini (2012, p. 19), "a afetividade acompanha o ser humano desde o nascimento até a morte". É importante destacar que é um equívoco limitar a afetividade a expressões como carinho e abraço, pois ela abrange tanto experiências positivas quanto negativas, refletindo a capacidade de ser afetado de diversas maneiras ao longo da vida.

Ao pesquisar sobre autores que abordam a afetividade, um dos primeiros nomes que surge é o do educador francês Henri Wallon, que propôs a afetividade como um dos aspectos centrais do desenvolvimento humano. De acordo Galvão (2002) a perspectiva de Wallon divide a afetividade em três partes: emoção, sentimento e paixão. A emoção é o substrato orgânico da afetividade, sendo a primeira expressão afetiva e se manifestando através da expressão corporal. O sentimento é a representação da emoção, com um caráter mais cognitivo, permitindo que a pessoa consiga verbalizar o que a afeta. Já a paixão envolve o autocontrole de um sentimento, sendo caracterizada como uma emoção silenciosa. É essencial compreender as características de cada fase do desenvolvimento humano para evitar atitudes que possam comprometer a eficácia na orientação de indivíduos em formação.

Segundo França (2022, p. 16), "a afetividade é parte integrante da vida dos indivíduos, pois, através dela, eles vão desenvolver suas próprias características e comportamentos para se relacionar com outras pessoas." Dessa forma, a criança que recebe afeto cresce e se desenvolve de maneira saudável, demonstrando segurança, interesse pelo mundo, determinação e autoconhecimento sobre seus sentimentos, o que a ajuda a compreender melhor sua realidade.

Em uma relação permeada pela afetividade, a criança adquire a segurança necessária para buscar sua independência. A escuta ativa é fundamental, pois permite que a criança entenda que seus assuntos são importantes (ao contrário da prática comum de muitos adultos que ignoram o que a criança tem a dizer). Isso favorece o desenvolvimento de uma personalidade forte, empatia e um aprimoramento cognitivo.

As crianças que estabelecem vínculos positivos e harmoniosos nos seus momentos de frustrações e medos, estes recebem amor e compreensão dos pais e responsáveis pois desenvolverão uma identidade mais saudável, conseguirão adaptar-se as diversas crises, principalmente as frustrações, sabendo assim lidar com as mesmas até que esteja pronto para

realizar seus desejos; isto só será possível se esta criança crescer em um lar afetivo, onde foi ensinada à mesma a diferença entre afetividade e permissividade. (DE SOUSA, 2010, p. 10)

Essa afirmação sugere que crianças que experimentam vínculos positivos e recebem amor e compreensão em momentos de dificuldade têm mais chances de desenvolver uma identidade equilibrada e uma maior resiliência emocional. Isso é essencial para que elas possam lidar de maneira adequada com crises e frustrações ao longo da vida, aprendendo a administrar suas emoções até estarem prontas para alcançar seus objetivos.

O autor também faz uma distinção crucial entre afetividade e permissividade. Um lar afetivo não é necessariamente um ambiente onde tudo é permitido; ao contrário, é um espaço onde a criança é ensinada a compreender limites e a lidar com as frustrações de maneira saudável. Essa diferenciação é importante, pois muitas vezes o conceito de afetividade pode ser confundido com permissividade, o que pode levar a uma educação desestruturada. O ensinamento de limites, combinado com uma abordagem afetiva, contribui para que a criança desenvolva uma capacidade de adaptação e resiliência, habilidades fundamentais para a vida adulta.

Essa reflexão enfatiza que a construção de uma identidade saudável não ocorre apenas através de amor e carinho, mas também através de uma educação que equilibre afeto com a imposição de limites, preparando a criança para os desafios emocionais que encontrará ao longo da vida.

CONSEQUÊNCIAS DA FALTA DE AFETO

Todas as experiências dos seres humanos têm início no nascimento. Durante a infância, a falta de afeto pode começar a manifestar-se em crianças, causando conflitos internos e externos. Esse déficit de afeto pode prejudicar o desenvolvimento da autoestima, levando a criança a se tornar antissocial e insegura. Segundo Shinyashiki (1985, p. 29 apud Taube, 2021, p. 33), "uma criança sem carinho – contato físico –, apesar de todo o tratamento médico, pode não sarar, por estar mantendo uma doença oriunda da falta de afagos. A criança necessita ser tocada, beijada, olhada, percebida."

De acordo com Rayane e Sousa (2018), a falta de vínculo afetivo pode desencadear consequências graves nos primeiros seis anos de vida da criança. Os abalos emocionais resultantes dessa carência podem levar ao desenvolvimento de transtornos de

conduta, psicose e depressão. A família e a escola desempenham papéis fundamentais na prevenção de abalos emocionais durante a infância, pois a dor e o sofrimento causados pela falta de afeto nos primeiros anos podem ser carregados pela criança até a vida adulta.

Uma criança negligenciada terá dificuldades em seu desenvolvimento, e a falta de afeto afetará suas futuras relações sociais. Como consequência, essas crianças tendem a se afastar, isolar-se e desconfiar dos outros, temendo sofrer novamente. Na área cognitiva, Rayane e Sousa (2018, p. 95) ressaltam que "sua cognição parece empobrecida, comumente indicam problemas de linguagem, de coordenação motora, além da falta de concentração, e em alguns casos, hiperatividade, prejudicando seu processo de aprendizagem e seu desempenho escolar."

Ao longo de seu desenvolvimento, a criança que sofre com a ausência de afeto pode perder a esperança e deixar de sonhar. Como consequência, segundo Rayane e Sousa (2018), essas crianças podem começar a infringir a lei, praticar vandalismo, e tornarem-se agressivas, entre outras consequências. Essas atitudes muitas vezes representam um grito de socorro por atenção de seus responsáveis, algo que poderia ser evitado com a imposição de limites. "[...] no pensamento da criança, a falta de limites é codificada como ausência de afeto, de amor" (Rossini, 2012, p. 22).

Rossini, em seu livro *Pedagogia Afetiva* (2012), explica a importância de incorporar limites no comportamento das crianças, enfatizando que "devemos mostrar que limite não é castigo. "É ensinar que as pessoas não podem nem são capazes de fazer tudo que querem" (Rossini, 2012, p. 23). De certa forma, a falta de limites na infância pode contribuir para o surgimento de jovens infratores que, infelizmente, não experimentaram relações afetivas adequadas em sua criação. Costa e Gomes (2017, p. 4) afirmam que "com a falta da carícia positiva, o indivíduo pode desenvolver quadros psicossomáticos, e seu organismo, como forma de representar a carência e a falta de estímulos, as transforma em doenças."

Dado que o primeiro contato da criança é com a família, é crucial que sua criação seja pautada pela afetividade, para que nos primeiros anos de vida o desenvolvimento emocional ocorra de maneira equilibrada e não seja deixado apenas a cargo das instituições de ensino. "Para Montessori (s/d), as crianças têm, especialmente nos primeiros anos, uma íntima sensibilidade espiritual, que uma educação mal dirigida ou repressões podem fazer desvanecer e substituir pela escravidão dos sentidos externos" (Cunha, 2017, p. 59).

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO APRENDIZADO

Quando alguém pergunta qual era a disciplina preferida na época da escola, geralmente vêm à mente lembranças do professor que ensinava essa matéria. Esse professor provavelmente oferecia atenção, incentivo e carinho. Esses gestos possuem o nome de afetividade, pois, de certa forma, aprendemos mais facilmente o que gostamos.

Na percepção de Cunha (2017, p. 67), "[...] todos estão aptos a aprender quando amarem, quando desejarem, quando forem felizes." Dessa forma um professor que exala afetividade tem grandes chances de facilitar o aprendizado das crianças, pois ao promover um ambiente acolhedor e motivador, ele desperta o interesse e a curiosidade dos alunos. A afetividade permite que a relação entre professor e aluno se torne mais próxima, favorecendo a confiança e o engajamento das crianças no processo de aprendizagem.

Antes de ingressar nos anos iniciais, a criança já foi afetada pelo ambiente familiar. Algumas chegam à escola com traumas e histórias pessoais; elas não são como uma tábula rasa. O aluno pode não estar completamente preparado ao entrar na escola, pois haverá o afastamento de seus responsáveis, e isso representará uma etapa difícil. No processo de construção do aluno, é essencial que ele se sinta aceito e acolhido. Dessa forma, o afeto do professor torna-se a principal via de interação do aluno com a escola.

“Nesses casos, antes de o aluno sentir-se o objeto do ensino do professor, necessita sentir-se alvo do seu amor. Antes de sentir-se elemento de uma classe, necessita sentir-se acolhido por ela. O afeto deverá ser a primeira matéria a ser ministrada e a paciência a sua guardiã.” (CUNHA, 2017, p. 74)

No momento em que a criança percebe sua importância e o quanto é amada no ambiente escolar ela será mais participativa nas atividades, pois se sentirá livre para fazer novas descobertas, aprende-las com elas e o “Aprender deve estar ligado ao ato afetivo, deve ser gostoso, prazeroso.” (ROSSINI, 2012, p. 16).

Na opinião de Taube (2021), o professor precisa demonstrar amor tanto de forma individual quanto coletiva, deixando de lado suas vontades pessoais em prol do desenvolvimento da criança. Em sala de aula, o professor atua como mediador e, muitas vezes, os alunos o veem como amigo e confiante. Por isso, o diálogo entre professor e aluno é de suma importância. No entanto, o professor não deve se colocar em uma posição de superioridade para que o aluno se sinta mais à vontade. Araújo, Oliveira e Camargo (2005) ressaltam essa importância ao afirmar que "o professor não precisa exercer uma

autoridade explícita. Sua autoridade docente é conquistada por meio de sua cidadania, liderança e sensibilidade" (2005, p. 18).

Na visão de Xavier (2014, p. 15), "é preciso que haja conscientização entre professor, aluno e família para que a sala de aula seja um lugar de aprendizagem e prazer e, ao mesmo tempo, de construção do conhecimento numa relação de respeito entre as partes." Dessa forma, a família tem a obrigação de ser participativa junto à escola para o melhor desenvolvimento da criança, pois a educação vem de ambos os lados. O diálogo entre escola e família enriquece a vida escolar e contribui para uma aprendizagem cada vez mais eficaz.

A construção dos conhecimentos resulta das interações de natureza histórica, social e biológica que se estabelecem no cotidiano, de modo que se torna necessário aprender a lidar com a dimensão afetiva como se aprende a lidar com outros aspectos de natureza cognitiva, como a escrita e as operações matemáticas. (RIBEIRO, 2010, p. 404)

Com base nesse comentário, de forma alguma o professor deve negligenciar a afetividade ao ensinar. A demonstração de apoio, respeito e solidariedade ao aluno oferece a ajuda necessária para que ele supere as dificuldades de aprendizagem. No entanto, "apenas entender o aluno não é a solução; é preciso ter paciência para atingir a aprendizagem individual de cada aluno, que ocorre de forma única em todas as fases do seu desenvolvimento" (França, 2022, p. 25).

A escola tem a responsabilidade de proporcionar um ambiente adequado para que o professor ofereça um ensino de qualidade, desempenhando um papel fundamental na formação dos alunos. Para que a criança se sinta motivada a aprender com seus colegas, ela precisa confiar que o local onde estuda é seguro, pois muitas vezes o aluno busca na escola o que falta em casa: conforto, carinho e a satisfação de fazer parte de um lugar que preenche certos vazios.

"Quando o aluno se sente recompensado pela sua própria aprendizagem, ocorrem transformações visíveis em seu comportamento, facilitando a superação de situações difíceis em sala de aula" (Pereira e Gonçalves, 2010, p. 17). Diante disso, a instituição e o professor devem garantir que o aluno tenha a oportunidade de aprender em um ambiente acolhedor, o que é essencial para alcançar o sucesso escolar. Em resumo, o aluno terá prazer em frequentar as aulas e aprender, estimulado tanto pela escola quanto pelo professor.

AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal nº 9394/96), a Educação Infantil é descrita da seguinte forma:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDB, CAP.II; SEÇÃO II; ART.29- LDB)

A Educação Infantil, dentro desse contexto, visa contribuir para a formação da criança de maneira afetiva e lúdica, sendo uma etapa fundamental na educação básica, especialmente nos primeiros anos de vida. Ela desempenha um papel crucial no processo de formação e socialização da criança, ampliando o ambiente familiar e oferecendo as condições necessárias para que a criança se sinta protegida. Essa etapa está intrinsecamente ligada à afetividade. Conforme o art. 22 da LDB:

“A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. ”

A Educação Infantil, dentro desse contexto, visa contribuir para a formação da criança de maneira afetiva e lúdica, sendo uma etapa fundamental na educação básica, especialmente nos primeiros anos de vida. Ela desempenha um papel crucial no processo de formação e socialização da criança, ampliando o ambiente familiar e oferecendo as condições necessárias para que a criança se sinta protegida. Essa etapa está intrinsecamente ligada à afetividade.

Segundo Rossini (2012, p. 58), "Nossas crianças, por meio destas brincadeiras, satisfazem as necessidades físicas, psíquicas e sociais. Aperfeiçoam habilidades, retratam a cultura das regiões e treinam regras de convívio social." As creches e escolas voltadas para os anos iniciais são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, pois oferecem diversas oportunidades para que elas aprendam de maneira lúdica, interagindo com outras crianças.

Amorim e Navarro (2012, p. 4) reforçam que "é nessa fase que acontece a formação de hábitos, atitudes e valores que constroem as bases da personalidade, e que devem estar fundamentadas na afetividade." Através das brincadeiras, as crianças têm a oportunidade de estabelecer relações simples com o mundo ao seu redor. Nas instituições de ensino, elas aprendem a respeitar limites, a controlar a agressividade, e a conhecer mais sobre si mesmas e seus colegas, o que as faz sentir-se livres, importantes e queridas.

A Educação Infantil promove o desenvolvimento integral da criança em suas dimensões física, intelectual e social, preparando-a para interações positivas que levará para o resto da vida. A afetividade é um componente essencial para o sucesso no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que está intimamente ligada à cognição.

Portanto, a afetividade é de suma importância em todos os âmbitos educacionais, especialmente na primeira infância, para a formação de indivíduos felizes, seguros e capazes de interagir com o mundo ao seu redor. Ela reconhece a criança como um indivíduo independente, com direito a escolhas e desejos próprios, distintos dos demais.

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

A etimologia da palavra "lúdico" é oriunda do latim *ludus*, que significa brincar ou jogar. Como já abordado, as crianças aprendem brincando, e as atividades lúdicas favorecem o desenvolvimento infantil, promovendo a construção do conhecimento de forma divertida e atraente. Quando o educador proporciona atividades lúdicas como jogos, músicas, teatros e brincadeiras, ele oferece experiências que dão sentido ao aprendizado, estimulando a afetividade, autonomia e criatividade da criança.

O educador tem a necessidade de abrir espaço para a curiosidade e os questionamentos, "[...] pois, em momentos de brincadeiras, as crianças enfrentam novas experiências e desafios, pensam, tomam decisões, interagem, se movimentam, imaginam, e assim constroem seu conhecimento." (SILVA; FERRAZ; AZEVEDO, 2021, p. 88). É notório a importância das interações que ocorrem durante a infância para o desenvolvimento integral da criança.

Diante disso, as atividades lúdicas são fundamentais na Educação Infantil, pois proporcionam momentos de satisfação tanto para o professor quanto para os alunos, unindo todos no processo de crescimento e desenvolvimento da criança. O lúdico se torna um instrumento facilitador para o professor, auxiliando no desenvolvimento por meio das inúmeras possibilidades que oferece, trazendo para a sala de aula um ensino prazeroso.

No momento em que o professor ensina de maneira lúdica, ele incentiva a participação do aluno, o que faz uma grande diferença na construção do desenvolvimento da criança. O lúdico oferece diversas formas para que as crianças construam seu conhecimento, respeitando as culturas que permeiam a sala de aula. Cada ação é planejada para o desenvolvimento das crianças, priorizando a afetividade e a ludicidade, com

atividades que refletem o universo infantil. Assim, o mundo será moldado por adultos empáticos, respeitosos e felizes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho visou expor a importância da afetividade na Educação Infantil, elaborando-se a partir de pesquisas bibliográficas e anotações adquiridas em sala de aula. Foram considerados textos sobre afetividade, suas consequências, aprendizagem, lúdico e, principalmente, a relevância da atuação do professor na promoção da afetividade para o desenvolvimento infantil.

Observou-se que a atuação do professor com base na afetividade contribui para criar um ambiente de aprendizagem agradável e positivo, facilitando o processo de ensino e aprendizagem. A presença da afetividade no contexto educacional impacta positivamente não apenas o processo de aprendizagem dos alunos, mas também seu desenvolvimento social, demonstrando que a afetividade deve estar presente tanto no ambiente pedagógico quanto fora dele.

No entanto, é evidente que as instituições de ensino precisam expandir seus conhecimentos e práticas relacionadas à afetividade. Muitas escolas ainda se baseiam em métodos autoritários e tradicionais, limitando a expressão dos alunos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) pode servir como um guia para práticas educacionais que integrem a afetividade. Portanto, é essencial que educadores tenham plena consciência da sua importância para a vida dos alunos e promovam um ambiente escolar que assegure o desenvolvimento emocional e social.

Para futuras pesquisas, sugere-se explorar a implementação prática da afetividade nas escolas e como a BNCC pode ser utilizada para isso. Investigar a formação continuada de professores em afetividade e suas implicações para a gestão escolar também é crucial. Além disso, analisar a relação entre a afetividade e a redução da evasão escolar pode revelar insights valiosos sobre como tornar a escola um local mais atraente e motivador para os alunos.

A afetividade desempenha um papel fundamental na saúde mental, desenvolvimento e aprendizagem das crianças, sendo crucial desde a infância. A escola deve incentivar a expressão dos sentimentos dos alunos para promover a formação de adultos com autoestima e controle emocional.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Auricélia Lima de; OLIVEIRA, Lucivane Camelo de; CAMARGO, Rosana Maria de Lima. **Afetividade: os benefícios da utilização da afetividade como instrumento facilitador da aprendizagem de crianças nas séries iniciais do ensino fundamental**. 2005. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/6577>. Acesso em: 19 nov. 2022.
- COSTA, D. A. O.; GOMES, F. J. D. **O afeto nas relações de pais e filhos e suas consequências em caso de omissão na vida de um filho**. Encontro de Iniciação Científica. Toledo, v.13, n.13, p. n.p, 2017. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/6577>. Acesso em: 16 nov. 2022.
- CUNHA, Antônio Eugenio. **Afeto e Aprendizagem, relação de amorosidade e saber na prática pedagógica**. –R 4. Ed. Rio de Janeiro: Wak, Ed. 2017. 132p.:21 cm.
- DA SILVA, Carmem Virgínia Moraes; FRANCISCHINI, Rosângela. **O surgimento da educação infantil na história das políticas públicas para a criança no Brasil**. Práxis Educacional, v. 8, n. 12, p. 257-276, 2012. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/download/699/584>. Acesso em: 19 nov. 2022
- DE ARAÚJO PEREIRA, Maria José; GONÇALVES, Renata. **Afetividade: Caminho para a aprendizagem**. *Alcancead*, v. 1, n. 1, 2010. Disponível em: <http://seer.unirio.br/alcance/article/download/669/625>. Acesso em: 16 nov. 2022.
- DE SOUSA, L. B. A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: UMA ABORDAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Afluente: Revista de Letras e Linguística**, São Luís, p. 77–93, 2018. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/afluente/article/view/9148>. Acesso em: 16 nov. 2022.
- FRANÇA, Vitória Santos de. **A importância da afetividade no desenvolvimento cognitivo da criança nas séries iniciais do ensino fundamental**. In: Repositório PUC Goiás. 22 jun. 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/4591>. Acesso em: 15 nov. 2022.
- GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes. Acesso em 16 set. 2024., 2002.
- RAYANE, D.; SOUSA, D. Privação afetiva e suas consequências na primeira infância: um estudo de caso. **Revista InterScientia**, v. 6, n. 2, p. 90-111, 7 dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.26843/interscientia.v6i2.721>. Acesso em: 16 nov. 2022
- RIBEIRO, Marinalva Lopes. **A afetividade na relação educativa**. Estudos de Psicologia (Campinas) [online]. 2010, v. 27, n. 3 [Acessado 15 Novembro 2022] , pp. 403-412. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000300012>>. Epub 31 Jan 2011. ISSN 1982-0275. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000300012>.
- ROSSINI, Maria Augusta Sanches. *Pedagogia Afetiva*. 3. Ed. Petrópolis, Ed. Vozes, 2012.

SARNOSKI, Eliamara Aparecida. Afetividade no processo ensino-aprendizagem. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 9, n. 20, p. 1-13, 2014.

TAUBE, E. H. O valor de um afeto: afetividade na educação infantil. **Revista Amor Mundi**, [S. l.], v. 2, n. 6, p. 29–37, 2021. DOI: 10.46550/amormundi.v2i6.124. Disponível em: <http://18.229.242.68/index.php/amormundi/article/view/124>. Acesso em: 15 nov. 2022.

XAVIER, Charlene Corrêa. **A influência da afetividade na aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental**. 2014. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/20719>. Acesso em: 15 nov. 2022.

IMPORTANTE:

Após publicados, os arquivos de trabalhos não poderão sofrer mais nenhuma alteração ou correção.

Após aceitos, serão permitidas apenas correções ortográficas. Os casos serão analisados individualmente.